

***A vida divina:
a maneira de cumprir o propósito de Deus
e de pôr em prática a Sua restauração***

Leitura bíblica: Gn 2:9; Jo 14:6; 1Jo 5:11-12; Ap 22:1-2, 14

Dia 1

I. Segundo a natureza divina e eterna da vida de Deus, a vida de Deus é a vida única; só a vida de Deus pode ser considerada vida (Jo 1:4; 10:10b; 11:25; 14:6):

- A. A vida divina pode ser considerada o atributo primeiro e básico de Deus (Ef 4:18; Jo 5:26; 1Jo 5:11-12; Rm 8:2).
- B. Vida é o conteúdo e o fluir de Deus; o conteúdo de Deus é o ser de Deus, e o fluir de Deus é a transmissão Dele mesmo como vida a nós (Ef 4:18; Ap 22:1).
- C. Vida é Cristo e vida é Cristo vivendo em nós e expressado a partir de nós (Jo 14:6; Cl 3:4; Gl 2:20; Fp 1:21a).
- D. Vida é o Espírito Santo (Jo 14:16-17; 1Co 15:45b; Rm 8:2; 2Co 3:6).
- E. Vida é o Deus Triúno processado e consumado dispensado a nós e vivendo a nós (Jo 1:14; 7:37-39; 20:22; Rm 8:10, 6, 11).

Dia 2

II. Para o cumprimento do Seu propósito e para pôr em prática a Sua restauração, a intenção de Deus é ser a fonte de águas vivas para o Seu povo escolhido, a fim de que ele possa experimentá-Lo, desfrutá-Lo e expressá-Lo (Sl 36:9a; Jr 2:13):

- A. Ao Se dispensar em nós como vida, Deus cumpre a Sua economia para cumprir o Seu propósito: ter uma expressão corporativa de Si mesmo pela eternidade (Jo 7:37-39; Rm 8:11; Ap 21:9-10; 22:1-2, 14).
- B. O Senhor restaura o Seu povo pela vida divina (Ez 34:11-31; 36:21-37:14).

III. A intenção original de Deus, segundo a Sua economia, para o cumprimento do Seu propósito eterno, era que o homem comesse da árvore da vida (Gn 1:26; 2:9; Ap 22:1-2):

Dia 3

A. Precisamos de uma visão para ver que a Bíblia nos apresenta uma figura de Deus em Cristo como a árvore da vida para ser o nosso alimento; é por isso que a árvore da vida é mencionada tanto no princípio como no fim da Bíblia (Gn 2:9; Ap 22:14):

1. O propósito de Deus ao criar o homem à Sua imagem e segundo a Sua semelhança era que o homem O recebesse como vida e O expressasse em todos os Seus atributos (Gn 1:26-27; 2:9).
2. A árvore da vida representa o Deus Triúno em Cristo para Se dispensar ao Seu povo escolhido como vida sob a forma de alimento (Gn 2:9; Jo 11:25; 15:1).

B. Temos de conhecer o significado da árvore do conhecimento do bem e do mal e voltar-nos absolutamente dessa árvore para a árvore da vida (Gn 2:9):

1. A árvore do conhecimento do bem e do mal representa Satanás como a origem da morte para o homem (Hb 2:14).
2. A árvore do conhecimento do bem e do mal também representa todas as coisas separadas de Deus, pois tudo o que não é o próprio Deus, incluindo coisas boas e até mesmo coisas bíblicas e religiosas, pode ser usado por Satanás, o sutil, para introduzir morte na igreja (Mt 16:18; Pv 18:21).
3. Não devemos nos importar com o bem nem o mal, mas com a vida (Jo 4:10-14, 20-21, 23-24; 8:3-9; 9:1-3; 11:20-27).

Dia 4

4. A melhor maneira de discernir um assunto é discerni-lo segundo a vida ou morte; temos de aprender a discernir pela vida e pela morte, rejeitando todo o falar que nos impede de experimentar Cristo como vida, mas recebendo o ministério genuíno do Senhor, que sempre nos fortalece na experiência e desfrute de Cristo como o nosso suprimento de vida (Rm 8:6; 2Co 11:3).

IV. Na vida da igreja, precisamos viver pelo sentimento de vida – o sentir, a consciência, da vida divina em nós (Rm 8:6; Ef 4:18-19):

Dia 5

e

Dia 6

A. A origem do sentimento da vida é a vida divina, a lei da vida, o Espírito Santo, Cristo permanecendo em nós e Deus operando em nós (Rm 8:2, 10-11; Fp 2:13).

B. O sentimento de vida guia-nos, governa-nos, controla-nos e dirige-nos, fazendo com que saibamos se vivemos na vida divina ou na vida natural e se vivemos na carne ou no espírito (Rm 8:6).

V. Temos de ser vitoriosos sobre o ataque da morte à igreja e edificar o Corpo de Cristo na vida de ressurreição de Cristo (Mt 16:18; Jo 11:25; Ef 1:22-23; 4:16):

A. Pela vida de ressurreição de Cristo em nosso espírito, podemos ser vitoriosos sobre o ataque da morte à igreja (Mt 16:18; At 2:24; 2Tm 1:10):

1. A partir do Éden, a contenda de Deus com Satanás tem sido sobre o assunto de morte e vida (Rm 8:6, 10-11; Hb 2:15).
2. Mateus 16:18 mostra-nos qual é a origem do ataque à igreja – “as portas do Hades”, ou seja, a morte; o objetivo especial de Satanás é espalhar morte dentro da igreja e o Seu maior medo, no que diz respeito à igreja, é que ela resista ao seu poder da morte (Ap 2:8, 10-11).

B. Devemos ter um espírito exercitado para edificar o Corpo de Cristo na vida de ressurreição de Cristo (Ef 2:6, 21-22; 4:16; Ap 1:18; 2:8; Fp 3:10):

1. A natureza da igreja como o Corpo de Cristo é ressurreição e a realidade da ressurreição é Cristo como o Espírito que dá vida (Jo 11:25; At 2:24; Ef 1:19-23; 1Co 15:45b).
2. Quando vivemos pela vida divina em nós, vivemos uma vida em ressurreição para a edificação do Corpo de Cristo (Fp 3:10-11; Ef 4:15-16; Cl 2:19; 3:15).

Suprimento Matinal

Jo Pois assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim **5:26** também deu ao Filho ter vida em Si mesmo.

Rm Se habita em vós o Espírito Daquela que ressuscitou **8:11** Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós.

A vida divina pode ser considerada o primeiro e básico atributo de Deus. Embora a palavra “vida” seja usada muitas vezes no Novo Testamento, a expressão “a vida de Deus” é usada apenas uma vez. Efésios 4:18 é o único versículo que fala da vida de Deus: “Sendo obscurecidos no entendimento, separados da vida de Deus por causa da ignorância que há neles, por causa da dureza do seu coração”. A vida de Deus é eterna, incriada. O homem não a recebeu quando foi criado. Após ter sido criado, o homem com a vida humana criada foi colocado diante da árvore da vida (Gn 2:8-9) para receber a vida divina incriada. Mas ele caiu na vaidade da sua mente e o seu entendimento ficou obscurecido. Agora nesta condição caída, o homem é incapaz de tocar a vida de Deus até que se arrependa (até que a sua mente se volte para Deus) e creia no Senhor Jesus para receber a vida eterna de Deus (At 11:18; Jo 3:16). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 73-74)

Leitura de Hoje

Em todo o universo, só a vida de Deus pode, verdadeiramente, ser considerada vida. Primeira de João 5:12 diz: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida”. Esse versículo indica que, se não tivermos a vida de Deus, não temos vida. Aos olhos de Deus só a Sua vida é vida. Portanto, quando a vida de Deus é mencionada no Novo Testamento, é tratada como se fosse a única vida (Jo 1:4; 10:10; 11:25; 14:6).

Todos os outros tipos de vida no universo – a vida angelical, a vida humana, a vida animal e a vida vegetal – são mortais e mutáveis. Apenas a vida de Deus é divina e eterna, imortal e imutável. Independentemente do tipo de ataque ou destruição por que passa, ela permanece

imutável e igual para sempre. Portanto, do ponto de vista da eternidade, só a vida de Deus é vida. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 74)

Essa vida em nós é o que Deus é. Hoje, é nela que Deus torna-se o nosso tudo e é o nosso tudo; é nela que Deus torna-se o nosso Deus e é o nosso Deus. Uma vez que em Cristo ela é a plenitude da Deidade e o conteúdo do próprio Deus, assim também estão em nós tanto a plenitude da Deidade como o conteúdo do próprio Deus.

Vimos que vida é o fluir de Deus e é o Seu conteúdo. O fluir de Deus emana do próprio Deus e o Seu conteúdo é também o próprio Deus. Uma vez que vida é tanto o fluir de Deus como Seu conteúdo, naturalmente vida é o próprio Deus.

Rigorosamente falando, ao receber vida, recebemos não a vida *de* Deus, mas Deus *como* vida. Deus não nos deu somente a Sua vida, mas Ele mesmo veio ser nossa vida. Porque o próprio Deus é vida, Sua vida é a Sua própria pessoa. (*O Conhecimento de Vida*, pp. 14-15)

Paulo disse em Gálatas 2:20a: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Isso mostra que a vida é Cristo que vive em nós. (...) Vida não é um tipo de atividade. Vida é o próprio Cristo. Temos de enfatizar isso ao máximo. (...) Nada pode substituir a vida.

Vida é o Espírito Santo. O Espírito Santo é a realidade de Cristo (Jo 14:16-17; 1Co 15:45b). O Filho é a corporificação do Pai e o Espírito é a realidade do Filho. Romanos 8:2a usa o termo *o Espírito da vida* e 2 Coríntios 3:6b diz que o Espírito dá vida. Assim, o Espírito Santo, hoje, é o Espírito da vida que nos dá vida. Temos de enfatizar que o Espírito no Novo Testamento tem dois aspectos. Por um lado, Ele é o Espírito de poder; por outro, Ele é o Espírito da vida.

Temos de prestar atenção ao que é enfatizado nesta mensagem: vida é o Deus Triúno dispensado em nós e vivendo em nós. O Pai é a fonte, o Filho é o jorrar e o Espírito é o fluir. O Deus Triúno é-nos dispensado na Sua Trindade Divina e agora vive em nós. (*Basic Lessons on Life*, pp. 55,58-59)

Leitura adicional: O Conhecimento de Vida, cap. 1; *Basic Lessons on Life*, cap. 7; *Basic Principles of the Experience of Life*, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn 2:8-9 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden (...) e pôs nele o homem que havia formado. Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim...

Ap 22:14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida...

Jeremias 2:13 diz: “Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”. A intenção de Deus, na Sua economia, é ser a fonte de águas vivas para satisfazer o Seu povo escolhido para o seu desfrute (...) [a fim de] produzir a igreja como o aumento de Deus, o alargamento de Deus, para ser a plenitude de Deus para a Sua expressão. Esse é o desejo do coração de Deus, o bom prazer de Deus (Ef 1:5, 9), na Sua economia. O pleno desenvolvimento desse pensamento ocorre no Novo Testamento, mas a semente é plantada em Jeremias 2:13. (*Life-study of Jeremiah*, p. 17)

Leitura de Hoje

[Nada] pode substituir a nova aliança nem sequer se comparar com ela. Confúcio e Sócrates eram bons, mas não podiam entrar nos seus seguidores como vida. Apenas Jesus Cristo como a corporificação de Deus pode fazer isso. Ao longo dos séculos, Ele colocou a Sua vida em milhões de pessoas. Como crentes, todos recebemos a Sua vida eterna. Isso é claramente indicado em João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Ao crermos em Cristo recebemos a vida eterna, a vida divina. Essa vida divina é a centralidade e a universalidade da nossa vida cristã. Essa vida é o próprio Cristo e Cristo é o próprio Deus. Uma vez que temos Deus em nós como vida, podemos conhecê-Lo, compreendê-Lo, vivê-Lo e ser constituídos com Ele. Além disso, ao Se dispensar em nós como vida, Deus cumpre a Sua economia, a fim de ter uma expressão corporativa de Si mesmo pela eternidade. (*Life-study of Jeremiah*, p. 81)

Era a intenção original de Deus que o homem comesse da árvore da

vida (Gn 2:9, 16). Devido à queda, a árvore da vida foi fechada ao homem (Gn 3:22-24). Mediante a redenção de Cristo, o caminho para tocar a árvore da vida, que é o próprio Deus em Cristo como vida ao homem, foi aberto novamente (Hb 10:19-20). Mas na degradação da igreja, a religião entrou sorratamente com o seu conhecimento para distrair os crentes em Cristo de comê-Lo como a árvore da vida. Daí, o Senhor promete conceder aos vencedores comer Dele mesmo como a árvore da vida no paraíso de Deus como galardão. Isso é um incentivo para eles deixarem o conhecimento da religião e retornarem ao desfrute Dele mesmo, (...) [restaurando assim] a igreja à intenção original de Deus segundo a Sua economia. O que o Senhor quer que os vencedores façam é o que a igreja toda devia fazer na economia de Deus. Devido à degradação da igreja, o Senhor vem chamar os vencedores para substituir a igreja no cumprimento da economia de Deus. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, p. 139)

Precisamos de visão para ver que a Bíblia inteira nos apresenta uma descrição de que Deus é a árvore da vida que é boa para alimento. Essa é a razão por que a árvore da vida está no começo e no fim da Bíblia (Gn 2:9; Ap 22:2, 14). Entre esses dois extremos estão muitas histórias negativas acerca do povo do Senhor que se deixou distrair, frustrar e ser impedido de desfrutar Deus como a árvore da vida. Todas as histórias positivas da Bíblia mostram-nos os escolhidos de Deus desfrutando-O como a árvore da vida em diversos sentidos. (...) Precisamos aprender a desfrutá-Lo como alimento. Comer do Senhor nos fará deixar o átrio e entrar no Santo Lugar. Ao comer Dele, seremos transformados em material precioso para ser edificados com os outros para (...) [o edifício] de Deus (1Pe 2:5). Então haverá uma casa, um templo, para descanso do Senhor, no qual O desfrutaremos em plenitude. Portanto, o propósito de Deus se cumprirá. Por fim, a casa, o templo, se expandirá e se transformará numa cidade, a consumação suprema da intenção eterna de Deus. A intenção de Deus se cumpre quando comemos Dele. Todos temos de aprender a comer do Senhor, a deleitar-nos Nele. (*A Árvore da Vida*, p. 73)

Leitura adicional: A Árvore da Vida, caps. 1, 6; *Life-study of Jeremiah*, mens. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap E deste e daquele lado do rio estava a árvore da vida, 22:2 que produz doze frutos, dando o seu fruto a cada mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações.

Jo Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o agricultor. 15:1

É grandioso ver que a encarnação de Cristo está ligada com o propósito de Deus ao criar o homem. Esse é um ponto que não abordamos totalmente antes, embora o tenhamos considerado sucintamente. Precisamos ficar impressionados com o fato de que a encarnação de Cristo está intimamente ligada com o propósito de Deus ao criar o homem. Como veremos, o propósito de Deus ao criar o homem à Sua imagem e segundo Sua semelhança foi que o homem O receberia como vida e O expressaria em todos os Seus atributos. Também veremos que a encarnação do Salvador-Homem introduziu Deus no homem para restaurar a humanidade danificada e perdida, e expressar Deus em Seus atributos por meio das virtudes humanas. (*Estudo-Vida de Lucas*, pp. 539-540)

Leitura de Hoje

Gênesis 2:9 diz: “Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal”. Aqui a árvore da vida não é um tipo, mas uma figura simbolizando Deus em Cristo como a nossa vida. O desejo que Deus tem de ser a nossa vida não pode ser facilmente expresso em palavras. Portanto, em Gênesis 2:9, Ele usa uma figura – a árvore da vida – para representar esse desejo. A árvore da vida representa o Deus Triúno em Cristo para Se dispensar ao Seu povo escolhido como a sua vida geradora. Em Gênesis 2, temos uma figura, mas no Novo Testamento temos o cumprimento dessa figura.

A árvore da vida é o centro do universo. (...) Nada é mais central e crucial para Deus e para o homem do que a árvore da vida. A árvore da vida no jardim era um indicador de que Deus deseja ser a nossa vida sob a forma de alimento. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 428-429)

A árvore do conhecimento do bem e do mal tipifica Satanás como a fonte do pecado e do mal. O conhecimento, o bem e o mal da árvore do conhecimento do bem e do mal estão em contraste com a vida da árvore da vida. A vida está dependente de Deus; o conhecimento, o bem e o mal são independentes de Deus. Além disso, a árvore do conhecimento do bem e do mal traz morte, o que significa que a morte provém de Satanás. Hoje, a morte danifica o homem e faz com que o homem morra. Por fim, essa morte se tornará a segunda morte daqueles que cometem pecados, ou seja, a morte eterna de todo o seu ser – espírito, alma e corpo – no lago de fogo para sofrer tormento eterno. (*Truth Lessons, Level Three*, vol. 1, p. 14)

O objetivo de Deus é vida. Essa vida, representada pela árvore da vida, é o próprio Deus em Cristo como o Espírito. A maneira do inimigo (Satanás, a serpente) é desviar as pessoas dessa vida. Ele procura voltá-las para o conhecimento, o bem e o mal, cujo resultado é morte. Morte é separação do desfrute de Deus.

Ao desviar os crentes da árvore da vida, Satanás procura separar-nos do desfrute de Deus como nossa vida. Por séculos, a serpente sutil tem usado ensinamentos para impedir o povo escolhido de Deus de desfrutá-Lo como sua vida. Na maior parte, esses ensinamentos estão relacionados com o conhecimento, o bem e o mal. Mas esses ensinamentos resultam em separação de Deus. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, p. 478)

Se nos importarmos com a vida, precisamos, em certo sentido, repudiar o conhecimento. Nós não devemos atentar para ele. Devemos somente atentar em ingerir algo para nutrir-nos. Conhecimento nos trará morte em vez de vida. Além do mais, conhecimento não provocará somente morte, mas também divisão. Se o conhecimento for a principal ênfase entre nós, temo que após pouco tempo estejamos divididos em muitas facções. Assim precisamos tirar a coroa do conhecimento e colocá-la debaixo dos pés; então teremos unidade. Conhecimento divide, mas vida une. (*Vida e Edificação em Cântico dos Cânticos*, p. 11)

Leitura adicional: Truth Lessons, Level Three, vol. 1, lição 1; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 53; *Vida e Edificação em Cântico dos Cânticos*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co 11:3 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também, de algum modo, os vossos pensamentos sejam corrompidos e se afastem da simplicidade e da pureza para com Cristo.

Rm 8:6 Pois a mente posta na carne é morte, mas a mente posta no espírito é vida e paz.

A melhor maneira de discernir uma questão é discerni-la de acordo com vida ou morte. Precisamos fazer perguntas como esta: Esse ensinamento me ajuda a desfrutar mais o Senhor e a entrar mais na vida, ou ele faz com que o veneno da morte seja injetado em mim? Você pode descobrir que, se aceitar certo ensinamento, ou pregação, absorvendo-o em seu interior, seu desfrute interior do Senhor é imediatamente cortado. Algumas coisas funcionam como isolantes que detêm o fluir da eletricidade divina. Portanto, precisamos aprender a discernir, a diferenciar, as questões de acordo com vida e morte. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 479-480)

Leitura de Hoje

[Se] o ensinamento ou pregação de alguém nos privar do desfrute do Senhor como nosso suprimento de vida, então é da serpente. Contudo, o verdadeiro ministério do Senhor sempre nos fortalece no desfrute Dele como nosso suprimento de vida.

Não devemos esperar que o número de judaizantes diminua. Pelo contrário, provavelmente irá crescer. Toda vez que ouvi-los falar ou ler seus livros, tenha em mente esse princípio de discernir de acordo com a vida e a morte. Tudo o que (...) [separar] você do desfrute do Senhor é proveniente da serpente. Mas tudo o que fizer com que seu desfrute do Senhor aumente é do Espírito e do ministério neotestamentário. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, p. 480)

Em Romanos 8:6, o sentimento da vida é a principal coisa que está implícita. Pôr a mente no espírito é vida e paz, o que é uma questão de se sentir isso e de se ter consciência disso. Ter consciência disso é o sentimento de vida. Funciona não apenas para nos guiar, mas também para nos governar, controlar e dirigir. O sentimento de morte e o

sentimento de vida e paz são dois aspectos do significado do sentimento da vida.

Todos os tipos de vida têm um sentimento. Se uma determinada coisa não tem um sentimento, isso significa que não tem vida. É uma coisa morta. Uma pedra não tem sentimento, mas tudo o que tem vida tem sentimento. Quanto mais elevada é a vida, mais forte é o sentimento. A vida divina é a vida mais forte e mais elevada, por isso, tem o sentimento mais rico, forte e perspicaz (Ef 4:18). A vida divina é o primeiro item da fonte do sentimento de vida. Segundo Efésios 4:18-19, os incrédulos são insensíveis, porque estão separados da vida de Deus. Se formos um com a vida de Deus, teremos o sentimento mais rico, forte e perspicaz.

A lei da vida é a capacidade e função naturais da vida (Rm 8:2; Hb 8:10) e é outro item da fonte do sentimento de vida. Essa lei-vida funciona em nosso interior e, por isso, nos dá uma certa sensação, assim ela é um aspecto da fonte do sentimento da vida. Romanos 8:2 fala sobre a lei do Espírito da vida e Hebreus 8:10 diz que ela foi inscrita sobre o nosso coração.

O Espírito Santo – o óleo da unção – também é um aspecto da fonte do sentimento da vida (Rm 8:11; 1Jo 2:27). Êxodo 30 fala sobre o óleo da unção, o óleo composto para o tabernáculo e o sacerdócio. Na antiguidade, o tabernáculo, todos os seus utensílios e os sacerdotes eram unguentos com o unguento. Hoje, o Espírito Santo é o unguento para toda a igreja com os santos. O Espírito unge-nos continuamente e a Sua unção é um tipo de trabalhar e mover interiores, que nos dá o sentimento de vida. Esse Espírito que unge também é a fonte do sentimento de vida.

O fato de Cristo permanecer em nós é outro aspecto da fonte do sentimento de vida (Jo 15:4-5). Na verdade, o permanecer em nós é a função de vida e dá-nos o sentimento de vida.

Deus opera em nós constantemente (Fp 2:13). O Seu operar interior dá-nos o sentimento de vida. Portanto, é uma fonte do sentimento de vida. (*Basic Lessons on Life*, pp. 87-89)

Leitura adicional: Basic Lessons on Life, caps. 11, 14-15; *O Conhecimento de Vida*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem 11:25 crê em Mim, ainda que morra, viverá.

Mt Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha 16:18 edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

Em João 11:25 e 26 vemos que Cristo é a ressurreição e a vida. No versículo 25a o Senhor Jesus disse acerca de Si mesmo: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Cristo, como ressurreição, foi testado pela morte e venceu a morte e Cristo, como vida, permanece imutável e é perpétuo. (...) Segunda a Timóteo 1:10b (...) diz: “Nosso Salvador Cristo Jesus (...) destruiu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, mediante o evangelho”. Cristo destruiu a morte, anulando-a, mediante a Sua morte que destruiu o diabo (Hb 2:14) e a Sua ressurreição que traga a morte (1Co 15:52-54). *Vida* em 2 Timóteo 1:10 é a vida eterna de Deus, que foi dada a todos os crentes em Cristo e que é o elemento principal da graça divina que nos foi dada (Rm 5:17, 21). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2898)

Leitura de Hoje

O Senhor Jesus não é apenas vida, mas também é ressurreição. Sozinha, a vida só pode existir, mas a ressurreição pode resistir a qualquer tipo de ataque, até mesmo o ataque da morte. A morte não O pode deter, porque Ele pode conquistar a morte (At 2:24). A morte não O pode reter, porque Ele não é apenas vida, Ele também é ressurreição. Vida é o poder para existir, mas ressurreição é o poder para conquistar tudo o que é contra a vida. Como ressurreição, Cristo pode derrotar todos os ataques contra a vida. Cristo como ressurreição é principalmente para vencer a morte e todas as coisas que pertencem à morte como a cegueira, mudez, surdez e todos os tipos de doença.

Segundo as Escrituras, a morte é um grande poder. Quando a morte sobrevém ao homem, ele não pode escapar-lhe. Apenas o próprio Senhor como ressurreição pode derrotar a morte. Uma vez que Ele é a ressurreição, Ele pode interromper o poder da morte. Até mesmo o Hades é incapaz de confinar o nosso Senhor ao túmulo (Ap 1:18). Cristo pode livrar todas as pessoas mortas da morte, porque

Ele não apenas é vida, mas também é ressurreição.

Depois de falar sobre Si mesmo como a ressurreição e a vida, Jesus disse: “Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em Mim, de modo algum morrerá, eternamente” (Jo 11:25-26). Isso indica que podemos desfrutar Cristo como a ressurreição e a vida por crermos Nele, ou seja, por O recebermos em nós, a fim de termos uma união orgânica com Ele.

Temos de aprender a aplicar Cristo como a vida de ressurreição dia a dia. Não devemos viver apenas pelo Senhor como vida, mas devemos também vencer pelo Senhor como ressurreição. Muitas vezes as nossas circunstâncias afetam-nos como a morte. Todos os assuntos, porém, que contêm o toque da morte são um teste, porque eles provam se o Senhor é ou não a ressurreição. Nada nos pode confinar, pois temos o Senhor como a nossa vida de ressurreição. Independentemente da pressão ou dos problemas que temos, podemos suportá-los, porque temos a vida de ressurreição. Segundo 11:25, o Senhor não disse que não morreremos, mas que provaremos a todo o universo que o Senhor em quem cremos é a ressurreição! Satanás dará o seu melhor para nos colocar permanentemente na morte. Um dia, embora venhamos a morrer, todos ressuscitaremos. Por todo o universo essa será a maior vitória, a vitória que testificará que o Senhor é a ressurreição. Contudo, mesmo na nossa vida diária podemos ter o antegozo da vitória final da ressurreição. Foi por isso que o apóstolo Paulo disse: “Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição” (Fp 3:10).

Hoje, tudo o que o Senhor cumpre com os Seus crentes é o exercício de Si mesmo como a ressurreição. A regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e até a glorificação são o exercício de Cristo como a ressurreição que é vida eterna. Cada aspecto da salvação de Deus envolve ressurreição. (...) Que possamos experimentar e desfrutar esse Cristo como a ressurreição e a vida dia a dia, a fim de que não mais sejamos um homem natural, mas uma pessoa ressurreta. (*Conclusion of the New Testament*, pp. 2898-2900)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 44, cap. 113; *The Tree of Life*, cap. 16; *Basic Lessons on Life*, lição 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição, e a 3:10 comunhão dos Seus sofrimentos, sendo conformado à Sua morte.

Cl ... Retendo a Cabeça, da qual todo o Corpo, sendo ricamente 2:19 suprido e entrelaçado por meio das juntas e ligamentos, cresce com o crescimento de Deus.

O principal objetivo da vinda do Senhor à terra era que o homem tivesse vida (Jo 10:10), ou seja, era que o homem recebesse a vida de Deus. O Evangelho de João é um livro que fala sobre vida e não sobre o pecado ou outras coisas. Quase todos os capítulos dizem respeito à vida e ressurreição. O Cristo de Deus é vida e o Cristo de Deus é ressurreição e a igreja é o vaso dessa vida e ressurreição. (...) Por meio da igreja – o vaso de Cristo – Deus dispensa a Sua vida e riquezas aos homens. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, p. 882)

Leitura de Hoje

Satanás é o rival de Deus. Ele ataca tudo o que Deus quer fazer. Uma vez que, hoje, a meta de Deus é a igreja, os ataques de Satanás são dirigidos especificamente à igreja. Satanás não usa necessariamente a sedução do pecado nem do mundo para fazer os cristãos ou a igreja tropeçar, porque essas coisas são demasiado óbvias. Nós podemos estar livres do pecado e não amar o mundo, (...) no entanto, lidar com o pecado e com o mundo por si só não é suficiente para parar os ataques de Satanás. A arma final que Satanás usa para atacar a igreja é a morte. Não é fácil identificar a morte; ela pode entrar secretamente na igreja. Isso não significa que Satanás não usa o mundo e o pecado para atacar a igreja; significa que Satanás pode usar coisas refinadas e morais e não apenas pecados imundos e traiçoeiros para atacar os cristãos. Muitas coisas refinadas e morais estão cheias de morte e Satanás pode facilmente utilizar essas coisas mortais para atacar a igreja.

Mateus 16:18 diz que o fundamento da igreja do Senhor é Cristo, a Rocha, e que as portas do Hades não podem prevalecer contra a igreja. Hades é morte. Se a igreja tiver as raízes no céu, será impossível cortá-la do céu, porque, tal como uma grande figueira-de-bengala

celestial, as suas raízes estão arraigadas e a morte não pode prevalecer contra ela. A igreja está edificada sobre Cristo, a Rocha, e essa é a única razão por que a morte não pode prevalecer contra a igreja. Isaías 38 menciona a doença e o restabelecimento de Ezequias. Isso mostra que Satanás tem muito medo quando um homem piedoso desafia a morte. Muitos cristãos sabem distinguir entre quente e frio; eles sabem se um sermão foi bom ou não. Têm, porém, dificuldade em distinguir entre a morte e a ressurreição. No entanto, se a igreja estiver edificada sobre Cristo, a Rocha, ela saberá distinguir entre a morte e a vida e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

A igreja não precisa de boas doutrinas, boa teologia ou exposições maravilhosas. A igreja precisa de vida, a vida de ressurreição de Cristo. Não há doutrina, ideia, teologia nem exposição que possa substituir a vida de Cristo. Apenas a vida de Cristo e o que dela provém prevalecerá contra as portas do Hades. O resto são apenas formas disfarçadas de morte e não podem resistir aos ataques de Satanás. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos guarde de tocar na morte ou de trazer morte para a igreja. Que Deus encha a igreja com vida e que Satanás não encontre abertura para atacar a igreja. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, pp. 882-885)

Paulo disse: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20a). Isso não é uma troca, porque Paulo prosseguiu dizendo: “E a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus...” (Gl 2:20b). Paulo era uma pessoa que vivia não por si próprio, mas pelo Cristo pneumático, e esse Cristo pneumático é o Espírito todo-inclusivo que é a consumação do Deus Triúno processado. Tudo isso é em ressurreição. Quando você não vive por sua vida natural, mas vive pela vida divina que está em você, você está em ressurreição. O resultado disso é o Corpo de Cristo. A realidade da vida divina em nós é a ressurreição, que é o Cristo pneumático, o Espírito todo-inclusivo e o Deus Triúno processado e consumado. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, p. 33)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 44, cap. 114; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

